

Em 2002, internaram 280 pacientes, num total de 2.596 dias, sendo o tempo médio de permanência de 9,3 dias. Em 2002, 72,5% dos pacientes internaram por tuberculose (TBC), 1,4% por GMR, 14,3% por outras doenças com indicação de isolamento e 11,8% por motivos inadequados. Em 2010, 58,4% internaram por TBC, 33,7% por GMR e 7,9% por outras doenças com indicação de isolamento. Neste ano não foram registradas ocupações indevidas. **Conclusões:** Ainda que em menor porcentagem em 2010, os maiores usuários dos leitos foram pacientes que internaram por TBC. Em 2010 ocorreu maior ocupação dos leitos por GMR. O índice zero de ocupações por motivos inadequados em 2010 pode ser atribuído ao gerenciamento mais rigoroso desses leitos pela equipe da CCIH.

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA PÓS-ALTA POR CONTATO TELEFÔNICO EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DO SUL DO BRASIL ENTRE JULHO DE 2008 E DEZEMBRO DE 2010

Nadja Martins de Oliveira Chaves, Sérgio Beduschi Filho, Margaret Hasse, Silvia Cristina de Carvalho Flôres e Ivete Ioshiko Masukawa – Baía Sul Hospital Dia

Introdução: A infecção em sítio cirúrgico (ISC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreendendo 14 a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados (BRASIL, 2009). A prevenção da ISC está centrada em três pilares: cuidado pré-operatório, observação de rigorosa técnica asséptica intraoperatória e vigilância contínua. **Objetivo:** Relatar a experiência da vigilância epidemiológica das IRAS realizada pós alta no Baía Sul Hospital Dia, que possui vocação cirúrgica e realiza procedimentos de pequena e média complexidade. **Métodos:** Análise dos resultados obtidos na vigilância pós-alta dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, através do contato telefônico entre o 7º e o 30º dia de pós-operatório. No momento da ligação, questionava-se sobre a presença de secreção na ferida operatória e sua característica, febre, sinais flogísticos na incisão, uso de medicamentos e sinais de inflamação em outros sítios. **Resultados:** Do período de julho de 2008 a dezembro de 2010, foram realizados 11.409 procedimentos cirúrgicos classificados como de baixa e média complexidade nas diferentes especialidades. Destes, 84,88% foram entrevistados com sucesso. Foram notificados 136 casos de infecção em sítio cirúrgico e 17 em outras topografias. A incidência acumulada de IRAS foi de 1,34%, que condiz com os níveis aceitáveis pela literatura internacional. **Conclusões:** A vigilância pós-alta por contato telefônico mostrou-se um método eficaz e viável em nossa instituição. Este sistema de vigilância pode proporcionar uma detecção adequada dos casos de IRAS em hospitais que realizam majoritariamente procedimentos cirúrgicos que demandam curtos períodos de internação.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA

Carem Gorniak Lovatto, Márcia Rosane Pires, Loriane Rita Konkewicz, Nadia Mora Kuplich, Nycolas Kunzler Alcorta e Rodrigo Pires dos Santos – HCPA

Introdução: A Comissão de Controle de Infecção mantém um processo de vigilância epidemiológica global das infecções hospitalares. Entre os indicadores usados para a vigilância está a infecção urinária relacionadas à sonda vesical de demora (SVD). **Objetivos:** Identificar a prevalência de ITU relacionadas a SVD hospitalares, a média de dias de uso do cateter, os patógenos mais frequentes e as sintomatologias mais relatadas. **Métodos:** Estudo prospectivo, realizado no período de janeiro a dezembro de 2010, que analisou todos os casos de ITU relacionados à SVD hospitalar. As infecções seguiram os critérios de diagnóstico de Infecções Hospitalares do CDC. **Resultados:** Dentre as 277 infecções identificadas, 56,5% acometeram homens e 43,5%, mulheres. A idade média dos pacientes foi de 61,1 anos. Quanto aos sintomas, 44,2% foram assintomáticas; 35,6% apresentaram febre e 7,5% disúria. O tempo médio de uso da SVD até o diagnóstico de infecção foi de 12,3 dias. A *Escherichia coli* foi o micro-organismo mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 25,8% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 18,7%, e *Candida sp.* em 18,3%. **Conclusões:** A maioria das infecções urinárias hospitalares está relacionada à SVD. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial, os motivos de permanência e os cuidados de prevenção.

ANÁLISE DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RELACIONADAS AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Carem Gorniak Lovatto, Nádia Mora Kuplich, Loriane Rita Konkewicz, Márcia Rosane Pires, Rodrigo Pires dos Santos e Nycolas Kunzler Alcorta – HCPA

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções hospitalares mais frequentes e representa um risco adicional à saúde de pacientes submetidos ao transplante renal. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) mantém um processo de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares incluindo as ITUs. **Objetivo:** Analisar as ITUs hospitalares em pacientes adultos transplantados renais do HCPA, no ano de 2010. **Métodos:** Foram incluídos no estudo pacientes adultos que realizaram transplante renal no durante o período de janeiro a dezembro de 2010. **Resultados:** Dos 102 pacientes adultos que realizaram transplante renal em 2010, 34 obtiveram infecções urinárias hospitalares, representando 33% de pacientes. Dentre as ITUs, 82,3% foram relacionados ao uso de sonda vesical de demora (SVD), Sendo que 52,9% acometeram homens e 47,1%, mulheres. A idade média dos pacientes foi de 49,6 anos. Quanto aos sintomas, 58,8% foram assintomáticas; 29,4% apresentaram febre e 8,8%, disúria. Entre os microrganismos, *Escherichia coli* foi mais prevalente nas uroculturas dos pacientes infectados, aparecendo em 23,5% dos casos, seguida por *Klebsiella sp.* em 17,6%, e *Enterobacter sp.* em 11,7%. **Conclusões:** O cateterismo vesical contínuo foi o procedimento de risco mais frequentemente relacionado às ITUs, demonstrando a importância da adequada indicação de seu uso. Sendo assim, é importante um maior controle da manutenção do uso de cateter vesical de demora, revisando juntamente com a equipe assistencial os motivos de permanência e os cuidados de prevenção.